

DE VOLTA ÀS AULAS SEM PROFESSOR

INÍCIO DO ANO LETIVO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL COM 20 MIL VAGAS NÃO PREENCHIDAS

RAQUEL RAMOS
 rcastro@hojeemdia.com.br
 THIAGO RICCI
 tricci@hojeemdia.com.br

O início do ano letivo na rede pública estadual foi marcado pelo quadro incompleto de servidores. Ontem, data em que mais de 2 milhões de alunos voltaram às aulas, 20 mil vagas para professores, especialistas, técnico administrativos, entre outros – ainda não estavam preenchidas.

A falta dos profissionais é um reflexo da exoneração de 98 mil pessoas da área da educação, em dezembro do ano passado. A medida foi tomada após a Lei Complementar 100, que em 2007 efetivou funcionários sem concurso público, ser considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Para completar o quadro de pessoal, o Estado precisou chamar, de uma só vez, 15 mil aprovados em concursos. O restante das vagas, porém, começou a ser preenchido em 25 de janeiro, por designação.

CAPITAL
 Só em Belo Horizonte, cerca de 1.300 cargos ainda estão disponíveis, de acordo com um levantamento feito pelo Hoje em Dia por meio do site criado pelo governo para anunciar as vagas. Desse total, 1.100 são para professores da educação básica.

A Escola Estadual Pedro

LOCAL: PRATES



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO – Pelo menos na capital, alunos não sentiram a ausência dos professores no primeiro dia de aula, quando o ritmo é mais lento

II, localizada na região Leste, foi uma das instituições a começar o ano letivo com falta de docentes. Mas, segundo uma funcionária que não quis se identificar, os alunos não chegaram a perceber o problema.

"Aqui, temos um projeto em que o professor continua na escola, mesmo após dar aula. Assim, havia gente disponível para fazer substituições nesse primeiro dia", disse.

Em nota, a Secretaria Estadual de Educação (SEE) informou que apenas duas vagas estão abertas na unidade: a de Educação Física (porque

houve desistência) e a de Física. O processo para contratação temporária dessa última disciplina, porém, deve ser finalizado hoje.

Sobre a situação nas demais escolas de Minas, a SEE garantiu que providências já foram tomadas e que, em breve, todas as designações serão finalizadas.

MESMO ERRO
 Para o presidente da Federação das Associações de Pais e Alunos de Escolas Públicas de Minas Gerais (Fapae-mg), Mário de Assis, o Estado está cometendo o mesmo erro de anos atrás ao fa-

60 MIL

NOVAS NOMEAÇÕES DEVEM SER FEITAS EM TODO O ESTADO ATÉ 2018, SEGUNDO A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

zer as contratações temporárias. "A história está se repetindo. E na pressa para concluir esse processo, não sabemos que tipo de profissional está sendo escolhido". As consequências, na opinião dele, recaem sobre os próprios alunos. "Quem não ficaria desanimado ao encontrar um professor despreparado?"

Segundo a presidente do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sind-UTE-MG), Beatriz Cerqueira, dois concursos vencem, respectivamente, em novembro de 2016 e em 2017.

Novo impasse sobre pagamento do reajuste salarial na educação

GIULIA MENDES
 gandrade@hojeemdia.com.br

Representantes do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sind-UTE) voltaram a se reunir com o secretário de Governo, Odair Cunha, ontem, na Cidade Administrativa, para cobrar o cumprimento do acordo assinado com a categoria em março do ano passado. Mais uma vez, não foi solucionado o impasse sobre o pagamento do reajuste salarial, prometido para este mês, a principal reivindicação.

Na última sexta-feira, co-

mo mostrou o Hoje em Dia, os professores fizeram uma manifestação na sede do governo estadual ao perceberem que os contracheques de fevereiro, com salário relativo a janeiro, não contemplavam o reajuste de 11,36% determinado pelo Ministério da Educação (MEC).

O governo pediu mais tempo para avaliar como seria feito o pagamento e uma nova reunião foi marcada para ontem. No entanto, Cunha solicitou prazo maior e um novo encontro foi marcado para terça-feira da semana que vem.

"O Estado reconhece que

o piso é devido e faz parte do nosso acordo. Até a próxima reunião, vamos estabelecer a forma de pagamento do reajuste, inclusive retroativo a janeiro", afirmou o secretário.

AVANÇOS
 Segundo a coordenadora do Sind-UTE em Minas, Beatriz Cerqueira, apesar de indefinição sobre o pagamento do aumento salarial, ontem houve duas conquistas. O governo se comprometeu a ampliar as nomeações de 15 mil para 30 mil servidores em 2016, podendo chegar a 50

mil até o fim do ano. Outro avanço é o projeto de lei que deverá ser enviado pelo governador Fernando Pimentel à Assembleia Legislativa de Minas, na próxima segunda-feira, solicitando a suspensão do desligamento de oito mil funcionários vinculados à Lei 100 que estavam afastados por doença até 31 de dezembro.

"Esses trabalhadores terão os vínculos restabelecidos e passarão por uma nova avaliação médica. Se não estiverem aptos, serão encaminhados à aposentadoria", diz Cunha.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação (SEE), se forem necessárias reposições de aulas, cada escola será responsável por fazer a própria agenda, considerando o número de dias letivos exigidos por lei